

ATENDIMENTO AO PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Angélica Daiane Pinto da Silva Just*
Tânia Mara da Silva Backschat**

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar a atuação do assistente social no âmbito hospitalar, visando à importância da humanização no atendimento ao paciente sobre tratamento oncológico, considerando os desafios encontrados pelo profissional em seu cotidiano, pontuando as dimensões éticas do atendimento e a proteção social. O despertar do interesse em realizar esta pesquisa tem como base o estágio supervisionado realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão, sendo possível observar a importância da humanização no atendimento aos pacientes, na garantia da proteção da dignidade humana.

Segundo a Política Nacional da Humanização (2003), muitas são as dimensões com as quais os profissionais da saúde estão comprometidos: prevenir, cuidar, proteger, tratar, recuperar, promover, enfim, produzir saúde. Muitos são os desafios que aceitamos enfrentar quando estamos lidando com a defesa da vida, com a garantia do direito à saúde.

Os pacientes sobre cuidados paliativos estão sujeitos a tratamentos invasivos e dolorosos, tanto fisicamente quanto psicologicamente. Com isso, dá-se a necessidade da intervenção profissional na proteção dos seus direitos e o atendimento humanizado, pois é de direito a garantia da dignidade do paciente, até mesmo em seu último suspiro.

É importante destacar, que os pacientes de oncologia são usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e de acordo com Krüger (2010) a articulação da ação profissional junto às diretrizes do SUS favorece um atendimento de qualidade à população usuária do Sistema.

De acordo com Martinelli (2011), no atendimento direto aos usuários, trabalhamos com pessoas fragilizadas que nos pedem um gesto humano: um olhar, uma palavra, uma escuta atenta, um acolhimento, para que possam se fortalecer na sua própria humanidade. E que isso vai além de uma política de humanização, mas

*Aluna de graduação em Serviço Social pela Faculdade Unicampo de Campo Mourão.

**Mestranda em Serviço Social e política Social pela Universidade Estadual de Londrina, atualmente assistente social da Prefeitura de Campo Mourão e docente da Faculdade Unicampo.

é uma área que pulsam valores humanos, onde atuamos nas múltiplas manifestações da vida.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os desafios do assistente social no atendimento à pacientes da oncologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as principais atividades do assistente social nos atendimentos da oncologia.

Analisar as propostas de humanização no âmbito hospitalar.

Avaliar se as propostas alcançam os resultados esperados.

METODOLOGIA

Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza há pesquisa desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias bem como aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca um problema também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar requer dados muitos dispersos pelo espaço seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população. Uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa.

Será uma pesquisa com base bibliográfica em revistas relacionadas ao Serviço Social e a Saúde, tal como a Revista Serviço Social e Sociedade a partir do ano 2010, periódicos e artigos científicos, com leitura sistemática e atenta, o que permite conhecer diferentes contribuições sobre o tema estudado.

A pesquisa classifica-se de natureza qualitativa, pois busca demonstrar não apenas os números, mas pretende verificar a relação da realidade com o objeto de

estudo, obtendo várias interpretações de uma análise por parte do pesquisador. O estudo de campo qualitativo não tem um significado preciso em quaisquer das áreas onde sejam utilizados. Para alguns, todos os estudos de campo são necessariamente qualitativos e, mais ainda, como já comentado, identificam-se com a observação participante (RICHARDSON, 1989).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**, 2003.

Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/sas/humanizassus>>. Acesso em: 6 mai. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. Atlas, São Paulo, 2008.

KRÜGER, T. R. Serviço Social e Saúde: Espaços de atuação a partir do SUS. **Revista Serviço Social & Saúde**. UNICAMP Campinas, v. IX, n. 10, dez. 2010.

MARTINELLI, M. L. O trabalho dos assistentes sociais em contextos hospitalares: desafios cotidianos. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 107, p. 497-508, jul./set. 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Atlas, São Paulo, 1989.

CRONOGRAMA

Atividade	Período								
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X		
Entrega do projeto definitivo	X								
Coleta de dados				X	X				
Análise dos dados						X	X		
Elaboração da versão do artigo							X	X	
Apresentação para Pré-banca						X			
Revisão do texto							X		
Apresentação final								X	